



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AUTOPERCEPÇÃO DOS IDOSOS FRENTE ÀS ALTERAÇÕES NO PROCESSO DE ALIMENTAÇÃO, AUDIÇÃO E COMUNICAÇÃO

AUTOR PRINCIPAL: Gabriela Decol Mendonça

CO-AUTORES: Paula Tasca Vizioli e Patrícia Jost

ORIENTADOR: Eliane Lucia Colussi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Durante o envelhecimento há um processo progressivo, no que se diz respeito há alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que definem a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, acarretando em uma maior vulnerabilidade e incidência de processos patológicos que determinam por levá-lo a morte¹. O envelhecimento refere-se pela redução da capacidade de adaptação homeostática, perante a sobrecarga funcional do organismo².

A população idosa do Brasil possui um grande destaque em relação ao crescimento, devido à melhoria das condições de saúde e a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade³.

Conforme o avanço da idade ocorre uma diminuição física, mental e social, que resulta em sensação de solidão e isolamento.

É necessário conhecer e perceber a concepção do idoso, referente ao próprio processo de envelhecimento, e como eles enfrentam esse período de alterações e modificações físicas e emocionais, e de como assimilam com suas experiências. Os idosos que estão em processo de envelhecimento podem contribuir para a compreensão do que é ser idoso. Podem também fornecer relatos e dados para o entendimento do processo do envelhecimento, auxiliando assim, no desenvolvimento de práticas de prevenção e promoção, colaborando para os projetos de saúde direcionadas para os idosos.

A Fonoaudiologia é uma das áreas da saúde que contribui em sentido de prevenção e tratamento das alterações decorrentes do envelhecimento, procurando atender a população idosa, e assim melhorando a qualidade de vida⁷.

Deste modo, este estudo teve como objetivo verificar a percepção sobre as mudanças que ocorrem no envelhecimento relacionado à alimentação, audição, comunicação e voz, por idosos institucionalizados.

DESENVOLVIMENTO:

O presente estudo trata-se de um estudo focal de caráter qualitativo desenvolvido após aprovação do comitê de ética da Universidade de Passo Fundo e após aceite dos participantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo foi realizado numa instituição de Longa Permanência (ILPI).

Foram considerados como critérios de inclusão na pesquisa, idosos com idade entre 65 e 85 anos e como critérios de exclusão os que não possuíam condições cognitivas ou incapacidade de responder adequadamente a questões trabalhadas. Durante o grupo focal, foram excluídos do estudo os que não participaram em todas as reuniões do grupo.

10 sujeitos foram convidados e estavam aptos para participar do estudo, 4 deles não estavam presentes nos dias em que foram realizadas as interações com as pesquisadoras, apenas 6 sujeitos participaram dos encontros do grupo focal. Sendo a amostra composta por 4 mulheres e 2 homens.

A intervenção com os idosos foi realizada em uma sala disponibilizada pelo abrigo. A intervenção com o grupo de idosos se deu através de duas técnicas de abordagem qualitativa, a entrevista semiestruturada e o grupo focal, foram adotadas essas técnicas por permitirem a análise de questões particulares que não podem ser quantificadas.

Foram realizados três encontros em dias distintos, e assim buscou-se discutir os temas relacionados às alterações com o envelhecimento das questões como a alimentação, audição, comunicação e voz.

Nos dias dos encontros estiveram presentes três pesquisadoras, os diálogos ocorridos foram transcritos e os dados da fala apreciados, por meio da análise de conteúdo – análise temática.

Com base nos resultados alcançados observou-se que independente do gênero, as alterações de alimentação, audição, comunicação e voz, com o decorrer da idade foram acontecendo, e adaptando-se, porém, tais dificuldades relatadas não interferem nas atividades do dia a dia. Eles também percebem nos outros mais dificuldades que em si mesmos. A sua vida passada também é mais lembrada, com sentimento de saudade, a visita dos filhos e a expectativa de um dia ter a família reunida em suas casas. Alguns deles mantêm as expectativas de retornarem para suas casas, como se a internação na ILPI é uma situação temporária e de cuidados intensivos por um problema de saúde passageiro.

Com relação à audição, os idosos, participantes do grupo focal, no momento em que foram questionados sobre a percepção da diminuição da audição, relatam que estão começando a observar tal alteração, mas que isso não interfere na vida deles, e não pretendem buscar alternativas, como exemplo, aparelhos auditivos.

Quanto a dificuldade em mastigar, deglutir alimentos e líquidos, apenas um participante referiu sentir dificuldade, porém não impossibilita ou interfere nas refeições.

No entanto, observa-se que as preferências alimentares mudaram com o passar dos anos, dos alimentos sólidos, hoje acabam preferindo os mais fáceis para mastigar e deglutir, modificando a dieta sem perceber.

Quanto à mudanças vocais ou na comunicação, o grupo mencionou sintomas como, rouquidão e fraqueza vocal, impossibilitando, para alguns, cantar, mas na maior parte dos relatos definiram simplesmente suas vozes como 'voz de velho'

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As questões levantadas inicialmente neste trabalho partem de uma necessidade de se conhecerem as percepções relatadas pelo próprio idoso, onde após a análise percebe-se que o processo do envelhecimento sofre alterações em todas as estruturas do corpo humano, às vezes de forma gradual e outras progressivas.

Os idosos demonstram condutas e convicções positivas em relação ao envelhecimento. Essas condutas positivas fazem com que os idosos se adaptem às incapacidades, alterações e perdas existentes na velhice, como um recurso para que o idoso consiga enfrentar essas alterações e se adapte de uma forma positiva, tanto de forma pessoal como psicológica⁷.

O estudo demonstra que o grupo de idosos avaliados tem percepção quanto às alterações que ocorrem no envelhecimento, que essas já estão automatizadas, porém não referem que isso esteja interferindo em suas vidas.

As percepções dos autores pesquisados e até mesmo das pesquisadoras estão voltadas para todas as interferências relatadas pela literatura, mas se esquecem de questionar quais destas alterações realmente interferem na vida deste idoso e qual importância ele dá para esta alteração.

Com base nisso, observa-se a necessidade em realizar *estudos* voltados para as questões proprioceptivas e quanto às questões sentimentais e emocionais em idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

1. Papaléo N.M, Pontes JR . Envelhecimento: desafio na transição do século.In: Papaléo Netto M. (ed) Gerontologia. São Paulo: Editora Atheneu; 1996. p. 3-12.
2. Comfort A. A biologia de senescência. 3 ed. Edimburgo : ChurchLivingtone; 1979.
3. Mendes MRSSB, Gusmão JL, Faro ACM, Leite RCBO. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm [Internet]. 2005 [citado 2009 abr 30];18(4):422-6.
4. Meneses, C. et al. Prevalência de perda auditiva e fatores associados na população idosa de Londrina, Paraná: estudo preliminar. Rev. CEFAC [online]. 2010, vol.12, n.3, pp. 384-392. Epub May 28, 2010. 7

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.